

POR UMA IMPRENSA POLÍTICA SEM HOSTILIDADE E SEM BAJULAÇÃO NA DÉCADA DE 1970?³²²

FOR A POLITICAL PRESS WITHOUT HOSTILITY AND NO LIABILITY IN THE
1970?

¿POR UNA PRENSA POLÍTICA SIN HOSTILIDAD Y SIN BAJULACIÓN EN LA
DÉCADA DE 1970?

*Alessandra Lima dos Santos (UFPI)*³²³

*Cláudia Cristina da Silva Fontineles (UFPI)*³²⁴

Resumo: O jornal O Liberal passa quase despercebido pelos pesquisadores que utilizam a imprensa como fonte, ou objeto de estudo da História, à disposição no Arquivo Público do Piauí, porém, logo, ao se abrir um dos seus oito volumes encadernados e arquivados na Casa Anísio Brito diversos questionamentos surgem, principalmente ao colocar seus slogans em apreciação “Órgão Crítico, Político e Noticioso”; “Imprensa sem hostilidade, imprensa sem bajulação”; “Se O Liberal publicou o fato se passou”. Desta forma, a pesquisa tem buscado analisar como o jornal O Liberal estabeleceu a sua crítica política durante os governos dos prefeitos de Teresina, Jofre do Rego Castelo Branco e Raimundo Bona Medeiros; e do governador do Estado do Piauí, Helvídio Nunes, entre os anos de 1969 e 1970, destacando se houve a prática de enaltecimento de algum personagem em detrimento de outro (s). Para isso, foi utilizado, primordialmente, os editoriais do referido jornal e as colunas não assinadas e assinadas pela proprietária, Maria Edith d’Anunciação Carvalho, e/ou por seus colaboradores. O presente estudo analisa como a mídia impressa da segunda metade do século XX ajudou a ressignificar personagens políticos e acontecimentos históricos através da história do tempo presente e do retorno do fato histórico, este último, entendido não como produto de práticas significantes, mas sim como práticas sociais construídas diariamente. Pierre Norra, Denílson Botelho, René Remond, Michel Pollak.

Palavras-chave: História. Política. Imprensa.

Abstract: The newspaper O Liberal passes almost unnoticed by researchers who use the press as a source, or object of study of history, available in the Public Archives of Piauí, but then, when opening one of its eight volumes bound and filed in Casa Anísio Brito various questions arise, especially when putting their slogans in appreciation "Critical, Political and News Agency"; "Press without hostility, press without flattery"; "If O Liberal published the fact passed." In this way, the research has sought to analyze how the O Liberal newspaper established its political criticism during the governments of the mayors of Teresina, Jofre do Rego Castelo Branco and Raimundo Bona Medeiros; and the governor of the State of Piauí, Helvídio Nunes, between 1969 and 1970, highlighting the fact that there was the practice of extolling one character over another. For that, it was used, mainly, the editorials of this newspaper and the columns not signed and signed by the proprietor, Maria Edith d'Anunciação Carvalho, and / or by its collaborators. The present study examines how the print media of the second half of the twentieth century helped to re-characterize political characters and historical events through the history of present time and the return of historical fact, the latter, understood not as a product of significant practices, but as practices built daily. Pierre Norra, Denílson Botelho, René Remond, Michel Pollak.

Keywords: History. Politics. Press.

³²² Este artigo é resultado de pesquisa em desenvolvimento em âmbito de Dissertação de Mestrado em História do Brasil.

³²³ Graduada em Licenciatura Plena em História, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e pós-graduanda em História do Brasil, em nível de mestrado, na mesma universidade. E-mail: aleksiakyle@gmail.com.

³²⁴ Doutora em História pela Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente atua como professora do Departamento de História da Universidade Federal do Piauí, do Programa de Pós-graduação em História do Brasil e como coordenadora da área de história do PIBID/CAPES da Universidade Federal do Piauí. E-mail: cfontinelles@gmail.com.

Resumen: El diario Liberal pasa casi desapercibido por los investigadores que utilizan la prensa como fuente, o objeto de estudio de la Historia, a disposición en el Archivo Público de Piauí, sin embargo, al abrirse uno de sus ocho volúmenes encuadernados y archivados en la Casa Anísio Brito diversos cuestionamientos surgen, principalmente al colocar sus slogans en apreciación "Órgano Crítico, Político y Noticioso"; "Prensa sin hostilidad, prensa sin adulación"; "Si el Liberal publicó el hecho pasó". De esta forma, la investigación ha buscado analizar cómo el periódico O Liberal estableció su crítica política durante los gobiernos de los alcaldes de Teresina, Jofre del Rego Castelo Branco y Raimundo Bona Medeiros; y del gobernador del Estado de Piauí, Helvídio Nunes, entre los años 1969 y 1970, destacando si hubo la práctica de enaltecimiento de algún personaje en detrimento de otro (s). Para ello, se utilizó, primordialmente, los editoriales del referido periódico y las columnas no firmadas y firmadas por la propietaria, María Edith d'Anunciación Carvalho, y / o por sus colaboradores. El presente estudio analiza cómo los medios impresos de la segunda mitad del siglo XX ayudaron a resignificar personajes políticos y acontecimientos históricos a través de la historia del tiempo presente y del retorno del hecho histórico, este último, entendido no como producto de prácticas significativas, sino como prácticas sociales construidas diariamente. Pierre Norra, Denílson Botelho, René Remond, Michel Pollak.

Palabras claves: Historia. La política. Prensa.

Em 13 de dezembro de 1968, foi instituído o Ato Institucional de n. 5 (AI-5), legislação que institucionalizou a prática da censura aos meios de comunicação durante o regime militar brasileiro. Dias antes a publicação do AI-5, a jornalista piauiense Maria Edith de Anunciação Carvalho lançava o primeiro número do jornal *O Liberal*, considerado um "Órgão crítico, político e noticioso".

O jornal *O Liberal* passa quase despercebido pelos pesquisadores que utilizam a imprensa como fonte, ou objeto de estudo da História, à disposição no Arquivo Público do Piauí, com dimensão gráfica de um *tabloide*, uma periodização irregular e, paginação entre 6 e 8 páginas. *O Liberal* utilizava mais o recurso da escrita do que a imagética no início de suas publicações. A utilização de imagens fotográficas para evidenciar os textos jornalísticos raramente eram usados n' *O Liberal*, isso ocorria apenas em edições especiais, antes de 1973, período em que o jornal passou por modificações gráficas, e sua diagramação antes feita, praticamente, apenas com a utilização de textos passou cada vez mais a ser incrementada com a utilização de fotografias de personagens da imprensa e da política.

Tendo como um dos slogans "Se O Liberal publicou o fato se passou"³²⁵, expondo os conceitos de objetividade e imparcialidade da imprensa, onde ela seria um espelho da realidade vivida, publicando aquilo que de fato ocorreu. Porém compreende-se neste trabalho que a imprensa ou a mídia em um todo é uma "prática constituinte da realidade social, que modela formas de pensar e agir, define papéis sociais, generaliza posições e

³²⁵ Um dos principais slogans do jornal *O Liberal*. O slogan dá ideia ao leitor de credibilidade dos informes anunciados, pois se ali se encontra publicado é porque é verdade.

Humanas Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 240 - 253. ISSN:

interpretações que se pretendem compartilhadas e universais”³²⁶, sendo que “em diferentes conjunturas a imprensa não só assimila interesses e projetos de diferentes forças sociais, mas muito frequentemente é, ela mesma, espaço privilegiado da articulação desses projetos”³²⁷.

Desta forma, a pesquisa tem buscado analisar como o jornal *O Liberal* estabeleceu a sua crítica política durante os governos dos prefeitos de Teresina, Jofre do Rego Castelo Branco e Raimundo Bona Medeiros; e do governador do Estado do Piauí, Helvídio Nunes, entre os anos de 1969 e 1970, destacando se houve a prática de enaltecimento de algum personagem em detrimento de outro(s). Para isso, foi utilizado, primordialmente, os editoriais do referido jornal e as colunas não assinadas e assinadas pela proprietária, Maria Edith d’Anunciação Carvalho, e/ou por seus colaboradores que narram sobre a política no período, pois, se compreende que as fronteiras do político vivem em amplo alargamento e, é através deste corpo material que se compreende os embates políticos demarcados n’*O Liberal*³²⁸.

Pensando as disputas políticas como práticas recorrentes na mídia e não como uma particularidade de um determinado período tomamos o jornal *O Liberal* como objeto de estudo, para compreendermos como elas se constituíram nas páginas deste bissemánario, que possuía em seu bojo profissionais ligados a diversos segmentos políticos e até mesmo ligações diretas com os governos estadual e municipal.

O primeiro combate político em apreço nesta pesquisa ocorreu entre o bissemánario *O Liberal* e o prefeito de Teresina nomeado pelo AI-3, Jofre do Rego Castelo Branco. É evidente no exame do bissemánario o fato do ex-prefeito ser *persona non grata* em suas páginas. Até mesmo seu nome era silenciado das matérias, reportagens, crônicas e colunas. Quando se dirigia fala sobre o mesmo ele quase sempre era nomeado como “o Prefeito de Teresina” ou “a Prefeitura de Teresina”³²⁹. Para analisarmos este primeiro embate partimos para análise do editorial “Ruas, Pedras & Buracos”, que se refere à situação da limpeza urbana da capital.

³²⁶ CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. *Projeto História*. São Paulo, n. 35, dez. 2007, p. 258.

³²⁷ CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 258-259.

³²⁸ RÉMOND, René. Uma História Presente. In: RÉMOND, René (Org.). *Por uma história política*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 13-36.

³²⁹ Sobre os silenciamentos do nome do prefeito Jofre do Rego Castelo Branco pode-se conferir na matéria Teresina carece ser cuidada, em que *O Liberal*, tece críticas à forma como a cidade é tratada, mas sem citar o nome do prefeito, descrevendo-o apenas por “O prefeito”. TERESINA carece ser cuidada. *O Liberal*. Teresina, ano 2, n. 57, p. 6, 20 abr. 1969.

As nossas críticas ou simples observações têm sempre valor construtivo e não pessoal. Jamais esteve em nosso propósito dificultar o trabalho das autoridades, obstar-lhe a administração ou criar-lhe antipatias. A autoridade na medida em que tem o dever de atender aos interesses da comunidade tem o direito de ser ajudada e sobretudo respeitada. O clima de anarquia que envolve, numa distorção da hierarquia, o nome das autoridades, não é o clima que cultivamos. Pugnamos por que as autoridades sejam ajudadas, auxiliadas, respeitadas.

Se esse é, porém, o nosso propósito, não podemos, por outro lado, deixar de colaborar com as autoridades públicas mostrando-lhes o que não veem ou vendo, não agem como se vissem. É o caso da nossa Prefeitura. Digo nossa porque é ela um patrimônio dos teresinenses e todos têm interesse em que ela promova o bem da cidade que é o bem do povo.

[...] São entulhos, [...], bastante velhos e os agentes da Prefeitura não os veem, ou se os veem já se acostumaram com essa anomalia urbanística. É tempo de termos a perfeita concepção da higiene e da limpeza. E se temos amor à higiene não queremos uma cidade suja. Daí o nosso apelo ao sr. Prefeito, apelo reiterado. Cuide da nossa cidade para merecer os aplausos dos teresinenses³³⁰.

O que se vê neste fragmento do Editorial é muito mais do que a preocupação com possíveis críticas sofridas pelo jornal e/ou a precariedade da condição de vida da população de Teresina, que era agravada pela falta de limpeza urbana, principalmente no centro da cidade. Percebemos assim que a capital do Piauí é tida pela escrita d'*O Liberal* como um palco de difusão de ideias, decisões e de debates, tal qual Monica Schpun analisa.³³¹

É evidente o tom acusatório que a equipe editorial d'*O Liberal* lança em cima da figura do prefeito e de sua equipe, ao mesmo tempo em que se utiliza de figuras de linguagem para informar que está apenas cumprindo com seu papel social e não criticando o governo municipal, ao solicitar da Prefeitura o cuidado para com a cidade e seus cidadãos do qual ele anseia por glórias, mas que diante da situação que se agrava com o passar do tempo sem a tomada de nenhuma resolução prática é quase nula que consiga.

Pode-se perceber que não é a primeira vez que a equipe comandada por Maria Edith d'Anunciação Carvalho relata sobre os problemas da Prefeitura e da cidade de Teresina, quando se coloca “daí nosso apelo ao Sr. Prefeito, apelo reiterado.” A situação entre *O Liberal* e o Prefeito Jofre do Rego vai se tornando algo periclitante ao longo das

³³⁰ RUAS, Pedras & Buracos. *O Liberal*. Teresina, ano 2, n. 60, p. 3, 30 mar. 1969.

³³¹ SCHPUN, Monica Raisa. Luzes e sombras da cidade: São Paulo na obra de Mário de Andrade. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 23, n. 46, p. 12, 2003.

Humanas Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 240 - 253. ISSN:

edições, de uma simples observação de que não havia publicidade referente a Prefeitura Municipal de Teresina (PMT) nas páginas do noticioso envereda-se por uma teia de intrigas envolvendo outros periódico do período, o governador do Estado do Piauí, naquele momento, – Helvídio Nunes de Barros, e acusações de corrupção pelo gestor da PMT. Para se compreender essa passagem, é necessário a apreciação de textos publicados na coluna Setas & Flechas.

[...] Não sabemos quanto vai valer a publicação da Prefeitura Municipal de Teresina dada à certa imprensa piauiense. A matéria, segundo alguns vereadores da própria Arena, – vai atingir a casa dos milhões. O prefeito desta forma – esbanjadoramente os dinheiros públicos. Oxalá que em Teresina, para tristeza nossa, não venha ocorrer o que já ocorreu com as Prefeituras de Recife, Olinda, etc...

Um caderno que vai da página 3 à página 15, portanto treze páginas (prodigamente linotipadas pela Imprensa Oficial) – serão regiamente pagas pela Prefeitura de Teresina a dois jornais da terra. A Câmara Municipal de Teresina, está de posse dos Jornais e pelo que se ouve não endossa a ação do Chefe do Executivo Municipal. Isto a nosso ver é corrupção e reiteramos o nosso apelo ao sr. Prefeito de Teresina, no sentido de empregar melhor o dinheiro da municipalidade.³³²

O Governador do Piauí, Helvídio Nunes de Barros era primo do ex-governador Petrônio Portella³³³, que havia renunciado ao cargo para se candidatar ao Senado, em 1968. Em Brasília, presidiu o Congresso Nacional, e foi líder da Arena no Senado Federal, além de ser “um dos principais aliados do modelo político vigente no país”.³³⁴ No trecho de Setas & Flechas fica evidente o apoio da equipe editorial d’*O Liberal* ao Governador Helvídio Nunes e o desagravo para com o prefeito da capital. Na nota há a acusação de corrupção, cometida pela figura de Jofre do Rego ao efetuar pagamento de matéria paga em dois grandes jornais da capital.

Há a interrogação de que os motivos de represália ao Prefeito pela PMT não financiar *O Liberal*, pois a prática de financiamento da mídia pelos estandes governamentais já era comumente regular no período pesquisado, ato que se expandiu exatamente durante regime militar brasileiro³³⁵. Durante o governo de Jofre do Rego

³³² SETAS & FLECHAS. *O Liberal*. Teresina, ano 1, n. 60, p. 4, 30 mar. 1969.

³³³ Petrônio Portella Nunes foi eleito Governador do Estado do Piauí, em 1962, por votação direta. Ficou a cargo do executivo nacional entre sua nomeação em 1963 a 1966.

³³⁴ FONTINELES, Claudia Cristina da Silva. *O recinto do elogio e da crítica: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na História do Piauí*. Teresina: EDUFPI, 2015. p. 73.

³³⁵ RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Modernização e concentração: a imprensa carioca nos anos 1950-1970. In: NEVES, Lúcia M. Bastos P.; MOREL, Marco; FERREIRA, Tania Maira Bessone da C.

Humanas Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 240 - 253. ISSN:

Castelo Branco, encontramos publicidade referente ao governo do Estado do Piauí em todas as edições do jornal, mas em nenhum momento houve menção publicitária da PMT, prática presente em um dos principais jornais de Teresina no período – *O Dia*³³⁶.

Pela observação da nota d’*O Liberal* em questão pode-se entender que o conteúdo da matéria de “treze páginas” que foi paga pelos cofres públicos serviriam para exaltação da figura do Prefeito de Teresina. Há outra informação interessante acerca dessa publicação, além de que os vereadores da Arena estavam em desacordo com a publicidade em questão, que é o fato de no início do ano de 1969, a PMT ter gasto vultuosos números do caixa oficial para se fazer autopropaganda, exaltando outras figuras do meio político local além do Chefe do Executivo Municipal.

[...] Em propaganda rica, patrocinada pelos cofres públicos, no caso, da municipalidade, o governador Helvídio Nunes de Barros foi quase que totalmente esquecido. A Prefeitura é hoje, não há negar, uma das várias Secretarias do Estado. Não se justifica por tanto que a propaganda traga clichês do Prefeito, do Vice-Governador, dos Secretários do Planejamento e de Viação, do Presidente da Câmara e deixe à margem a autoridade maior do Estado. O negócio nos parece errado!... O Governador reuniu o seu Secretariado e modificou, segundo declaração de alguns, todo plano publicitário anterior. Há quem afirme que da moda antiga era fácil, (tendo ocorrido em algumas ocasiões), a cobrança em duplicata, de matérias publicadas pelos órgãos do Governo. Duas faturas eram expedidas ao mesmo tempo. Uma contra o Palácio, outra contra o usuário da propaganda. O governador ainda, louvemos a sua deliberação, cancelou, em caráter definitivo a exploração da imprensa de fora, atuando nos últimos tempos em nossa capital contra os interesses da imprensa piauiense. [...].³³⁷

Com esta nota publicada em *Setas & Flechas*, percebe-se a memória narrativa construída dentro d’*O Liberal* em cima de Helvídio Nunes de Barros em detrimento de Jofre do Rego Castelo Branco. A dualidade entre o bom e o mau governante é evidenciada ao logo do texto, que estava centralizado na coluna. A prerrogativa de colocar o Vice-Governador, na época João Clímaco D’Almeida (que posteriormente assumiu o cargo de Governador), não dava o direito a PMT de construir uma publicação em que não estivesse presente o Governador em exercício.

(Org.). *História e Imprensa: representações culturais e práticas de poder*. Rio de Janeiro: FAPERJ/DP&A, 2006. p. 426-435.

³³⁶ O DIA. Teresina, ano 29, n. 2692, 2 abr. 1969, p. 2.

³³⁷ SETAS & Flechas. O liberal. Teresina, ano 1, n. 48, 12 jan. 1969, p. 3.

O Liberal, em nota dialoga com o leitor, informando-o que a matéria em apreço não deveria ter colocado como segundo plano o governador, afirmando que a PMT nada mais é do que mais uma Secretária do governo estadual, relegando-a a um caráter secundário diante do Executivo Estadual. É mais do que evidente que o corpo redacional do bissemánario está ligado ao projeto político de Helvídio Nunes, isso pode ser exemplificado pelo o processo de renúncia de Jofre do Rego Castelo Branco da PMT, onde em nenhum momento houve anúncio de que o mesmo sairia da Prefeitura para concorrer ao cargo de Vereador da capital.

Só há uma única informação a respeito deste acontecimento nas páginas d'*O Liberal*, quando José Raimundo Bona Medeiros assumi a Prefeitura, em outubro de 1969. Fato este que aparece em destaque na primeira página jornal, com tipografia especial e em negrito, escolha feita pelo grupo redacional para enfatizar a data e chamar a atenção do leitor, pois como atesta Denílson Botelho “a diagramação do jornal define uma hierarquia para as notícias, pois sabe-se que uma matéria na parte superior da página tem mais chances de merecer a atenção do leitor apressado”³³⁸.

Além da clara evidência de importância do ato em si, para os leitores d'*O Liberal* é notório o sentimento de “alívio” que o jornal experimentou com a saída de Jofre do Rego Castelo Branco da PMT, mesmo que na mesma página haja nota em que em algumas figuras políticas do estado fizeram em plenário ato de defesa da governança do mesmo, a importância da posse de Bona Medeiros se sobressai a “solidariedade” dada ao ex-prefeito.

Após Bona Medeiros assumir a PMT, percebe-se mudanças publicitárias ao longo de todo o governo do ex-deputado. Notas da Prefeitura iniciam meses depois à sua posse³³⁹, como também o desejo por mudanças na forma de governar a capital do Piauí³⁴⁰ e na forma de se pronunciarem com o novo prefeito, como podemos perceber no editorial a seguir.

[...] Essas considerações vem a propósito da substituição do Prefeito de nossa Capital. Não é um fato singular. É um fato na ordem da normalidade das coisas. Servindo bem ou mal, o homem terá de ceder

³³⁸ BOTELHO, Denílson. Por uma história social da imprensa. In: NASCIMENTO, Francisco Alcides do; SANTOS, Maria Lindalva; MONTE, Regianny Lima (Org.). *Diluir fronteiras: interfaces entre história e imprensa*. Teresina: EDUFPI, 2011. p. 23.

³³⁹ PREFEITURA Municipal de Teresina: nota ao público. *O Liberal*. Teresina, ano 2, n. 124, p. 4, 5 dez. 1969.

³⁴⁰ PREFEITURA vai limpar a cidade. *O Liberal*. Teresina, ano 2, n. 122, p. 6, 27 nov. 1969.

o posto a outro, seja na vida, seja nos cargos, seja no próprio sofrimento. É porque tudo é natural. Não deverá causar surpresa e muito menos ressentimentos. [...]

Teresina, como outra qualquer cidade, teve à sua frente homens de formação diferente, com planos de trabalho orientados neste ou naquele sentido, todos empenhando-se na medida de suas possibilidades e capacidades, para governa-la bem. Os seus Prefeitos foram todos homens que se impuseram pelos seus dons pessoais e pelo desejo de servi-la. Uns mais, outros menos. [...] Há dois dias que Teresina tem à sua frente um novo Prefeito. Quais as suas disposições? O que deverá realizar? Quais as reformas que introduzirá na vida da cidade? São indagações que todos fazem, desejosos de ver a cidade sempre melhorada.

Muita coisa há por fazer. Alguma coisa foi feita pelo antecessor. Do atual muito esperamos também. O que virá, não sabemos, mas sabemos que há esforço para fazer muito e melhor. [...] O novo Prefeito inicia a sua tarefa. Todos esperam que faça muito. Todos esperam que realize o máximo.³⁴¹

O tom utilizado até o governo de Jofre do Rego Castelo Branco desaparece neste editorial, sendo substituído por um discurso apaziguador, de união e normalidade. Porém, mesmo afirmando que o antigo prefeito contribuiu para o desenvolvimento de Teresina, apresenta-se ao leitor mais crítico uma voz de julgamento dos feitos do governante anterior. Percebe-se isto ao apontar que “alguma coisa foi feita pelo antecessor”, do mesmo modo em que atesta que prefeitos anteriores tiveram anseios particulares acima do bem comum da população teresinense e da cidade.

Mas este editorial possui entonação completamente diferente de outro editorial durante o governo Jofre do Rego. O ressentimento amargo por não ter tido nenhuma de suas reclamações atendidas é demonstrado desde a primeira linha do texto, em que há o seguinte trecho:

Falamos já algumas vezes sobre o abandono em que se encontram as nossas ruas, algumas delas quase intransitáveis pelos buracos, poças d'água e montes de lixo, oferecendo uma nota destoante na paisagem cidadina que dever ser, na medida do possível, bem cidade para agradar os de casa e não decepcionar os de fora.

Vemos que nossos apelos não têm sido atendidos e nem explicada a razão por que não o são. Não acreditamos, porém, que esse fato se deva a um sinal de indiferença do senhor Prefeito pela cidade – patrimônio que deve zelar e mais que zelar desenvolver, aplicando-lhe os métodos modernos de urbanização. [...].³⁴²

³⁴¹ MUDANÇA. *O Liberal*. Teresina, ano 2, n. 109, p. 3, 12 out. 1969.

³⁴² SINAL de progresso. *O Liberal*, ano 2, n. 57, 20 abr. 1969, p. 3.

Podemos perceber nos dois editoriais e nas colunas “Setas & Flechas” e “Notas & Fatos” uma relação indiciosa entre *O Liberal* e a administração da Prefeitura do ex-prefeito Jofre do Rego Castelo Branco. Porém, a associação da Prefeitura de Teresina e o jornal *O Liberal*, na administração de Bona Medeiros, persistiu conflituosa, porém, em grau inferior com o governo anterior.

Caso a ser exemplificado sob a continuidade das críticas à Prefeitura é referente a iluminação pública e urbanização da cidade, durante o ano de 1970. Em que em tom de escárnio a coluna “Setas & Flechas” o acusa por ser o responsável pela falta de energia elétrica em diversas vias da capital, lembrando até mesmo caso ocorrido pelo mesmo durante seu mandato de Deputado Estadual, onde de acordo com *O Liberal* “reclamou muitas vezes da falta de energia para fazer virar os ventiladores do Plenário da Assembleia. É de se presumir que estando a rua onde mora Sua Excelência, o Prefeito Bona Medeiros, às claras todo o resto da cidade pode ficar no escuro [...]”³⁴³

As disputas envolvendo o nome do ex-prefeito de Teresina Jofre do Rego Castelo Branco foi a principal indiferença notada entre algum homem público do período e o jornal *O Liberal*, mas outras figuras foram apresentadas nas páginas do bissemánario. Dentre eles está o deputado estadual Severo Eulálio, do MDB³⁴⁴. Durante todo o ano de 1969 e parte de 1970, o referido deputado fez acusações ao Governador Helvídio Nunes, político ao qual o corpo redacional do objeto de estudo desta pesquisa era ligado.

Em matéria não assinada o jornal *O Liberal* tece críticas à pronúncia feito pelo deputado estadual Severo Eulálio, líder do MDB na Assembleia, na tribuna legislativa quando o bissemánario atesta que

[...] a velha raposa da política picoense, desta vez inteiramente sóbria, (porque a cerveja lhe está escassa), apelou para os superados berros provincianos, e, utilizando uma linguagem despida de resquícios que fosse, da ética parlamentar, omitindo o esforço do primeiro mandatário do Estado – enveredou pelo lamentável caminho dos ataques grosseiros e deslavadas infâmias, e isto porque vive nesta hora o pavor das consequências de sua esperteza no que tange à total responsabilidade da não aprovação das contas da Prefeitura da cidade de Picos, de que é Prefeito seu sobrinho dr. Oscar Eulálio.

³⁴³ SETAS & FLECHAS. O liberal. Teresina, ano 2, n. 164, 3 maio 1970, p. 3.

³⁴⁴ Severo Maria Eulálio era filiado ao partido tido como oposição no período militar – MDB. Antes do bipartidarismo era filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), o qual foi eleito deputado estadual para o período de 1963 a 1966, sendo reeleito já pela sigla do MDB para o período de 1967 a 1970 e deputado federal de 1971 a 1976, quando foi eleito prefeito da cidade de Picos.

É lamentável que o jovem médico *Prefeito*, homem de bem, galardoado pelo talento e pela bondade de também, seja a principal vítima da esperteza do deputado, vez que desavisadamente (porque é um político que se inicia), admitiu a intromissão no seu campo administrativo de velhos fraudadores que por conhecerem e praticarem a corrupção nos seus mais variados aspectos enxergam também corrupção onde só existe trabalho farto e acendrado amor à causa pública [...].³⁴⁵

O texto d' *O Liberal* traz linguagem jocosa para a descrição do político oriundo da região sul do Estado, descrito como uma “velha raposa da política”. A confusão instaurada por Severo Eulálio se deu por conta do pronunciamento feito pelo mesmo em exercício de seu mandato, em que acusava o Governador e seus assessores de conluio com os frequentes furtos que o Departamento de Estradas de Rodagens do Piauí (DER), sofria no período. Temática bastante expressiva na mídia teresinense do período.

Além da entonação de deboche, o jornal ainda faz alusão à prestação de contas da Prefeitura de Picos, onde o prefeito Oscar Neiva Eulálio, também filiado ao MDB, é sobrinho de primeiro grau do deputado Severo Eulálio, que afirmou ter tido em sua administração pessoas que foram acusadas de corrupção. Na construção da defesa do Governador, além de explanar sobre os feitos de Helvídio Nunes à frente do Executivo Estadual, *O Liberal* utilizou-se, também, de acusações de corrupção e impunidade parlamentar ao referido deputado. Alegando que quando fosse concluído o inquérito policial sobre o Caso DER, os suspeitos estariam “politicamente ligados ao deputado”³⁴⁶. Assim, percebemos como *O Liberal* construiu a imagem de enaltecimento de Helvídio Nunes de Barros, enquanto enxovalhava os seus opositores e até mesmo correligionários.

O governo de Helvídio Nunes é abordado em quase todas as edições entre janeiro de 1969 e maio de 1970. Cada passo do político era acompanhado de perto pelo *O Liberal*, seja uma viagem ao Distrito Federal, um encontro com correligionários ou opositoristas³⁴⁷, viagens pelo interior do estado para inauguração e/ou inspeção de obras³⁴⁸, nada era perdido pelas palavras do bissemánario, pois o governador era tido pela equipe redacional como aquele que levava o Piauí para um novo patamar de progresso³⁴⁹.

³⁴⁵ DEPUTADO na berlinda. *O Liberal*. Teresina, ano 2, n. 66, 11 maio 1969, p. 1.

³⁴⁶ DEPUTADO na berlinda. *O Liberal*. Teresina, ano 2, n. 66, 11 maio 1969, p. 1.

³⁴⁷ OPOSIÇÃO. *O Liberal*, Teresina, ano 2, n. 143, p. 3, 8 fev. 1970.

³⁴⁸ HELVÍDIO entrega obras ao povo do interior. *O Liberal*. Teresina, ano 2, n. 133, p. 1, 4 jan. 1970; GOVERNADOR inspecionou obras no interior. *O Liberal*. Teresina, ano 2, n. 125, p. 1, 7 dez. 1969.

³⁴⁹ HELVÍDIO construiu novo Piauí. *O Liberal*. Teresina, ano 2, n. 156, p. 1, 2 abr. 1970.

Humanas Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 240 - 253. ISSN:

O governo de Helvídio Nunes era tido no período, como aquele que iniciou estudos para o desenvolvimento do Estado, além de iniciar obras de infraestrutura que levaria o estado a conhecer um novo Piauí. Dessa forma, em sua edição de número 100, *O Liberal* trouxe matéria recheada de fotografias em um total de 12 páginas demonstrando como o Piauí estava entrando em um período de desenvolvimento graças ao governo de Helvídio Nunes de Barros, que comemorava o terceiro ano à frente do Executivo Estadual. Ao todo o jornal teve 16 páginas, sendo que apenas quatro delas falavam sobre outros assuntos, dentre eles: esporte e coluna social. A primeira página trazia como um dos destaques o título de Cidadão Teresinense que a Câmara Municipal de Teresina havia concedido dias antes ao governador³⁵⁰.

Nesse caderno embutido dentro d'*O Liberal*, a partir da página três, trazia notas sobre as inaugurações e acordos que Helvídio Nunes e todos os seus secretários haviam concluído ou acertado durante a gestão. A extensa matéria acerca do projeto político e do aniversário de governo de Helvídio Nunes n' *O Liberal* é mais emblemática, quando se percebe que tal fato ocorreu em sua edição de número 100 e por ter ocorrido meses após o jornal ter tecido críticas e até mesmo acusações ao ex-Prefeito de Teresina, Jofre do Rego Castelo Branco, devido à patrocínio de caderno similar em jornais da capital. Episódio que ficou registrado em diversas páginas e textos d'*O Liberal*.

A oposição clara do jornal ao ex-Prefeito Jofre do Rego Castelo Branco e sua predileção pelo governo estadual, fica evidente quando se encontra diversas notas referentes a preparação da renúncia de Helvídio Nunes e do Prefeito da Capital, Bona Medeiros, para que pudessem concorrer a outros cargos políticos.

Desde as primeiras horas de ontem se dá na Prefeitura Municipal de Teresina, a preparação para à renúncia, hoje, às 10hs, do Prefeito José Raimundo Bona e Medeiros que se desincompatibilizará para pleitear reeleição à Assembleia Legislativa do Estado, caso não venha a ser indicado pelo Presidente da República, ao cargo de Governador do Estado do Piauí [...].³⁵¹

Conforme vinhamos noticiado, ocorrerá hoje, às 17 horas, no Palácio de Karnak, a renúncia do Governador Helvídio Nunes de Barros que se desincompatibilizará para candidatar-se ao Senador Federal.

O Governador que nas últimas 48 horas que precederam à sua renúncia, ainda viajava por algumas cidades do Piauí, inaugurando obras, construídas nos seu Governo, deverá se dar a um repouso de alguns dias

³⁵⁰ HELVÍDIO “Cidadão Teresinense”. *O Liberal*. Teresina, ano 2, n. 100, p. 1, 12 set. 1969.

³⁵¹ PREFEITO vai renunciar. *O Liberal*. Teresina, ano 2, n. 167, p. 1, 14 maio 1970.

até que se refaça da canseira dos trabalhos desenvolvidos nos três anos e meio de sua administração. [...] ³⁵²

As duas notícias foram apresentadas em primeira página, tendo grandes destaques n' *O Liberal*. Além deste fato, percebe-se pelas notas que os anúncios referentes as abdições dos dois políticos estavam sendo transmitidas aos seus leitores com bastante antecedência. Além disso, o Prefeito Raimundo José Bona Medeiros, renunciou ao cargo com o intuito de ser escolhido como o novo chefe do Executivo Estadual, posição dada a João Clímaco D'Almeida ³⁵³, enquanto Bona Medeiros foi eleito com pouco mais de sete mil votos a Deputado Estadual, em 1970. ³⁵⁴

Por fim, à guisa de conclusão, constatou-se ao longo do estudo que o modos operante de como a política nacional e local são retratadas nas páginas d' *O Liberal*, através da produção de embates políticos de enaltecimento de personagens estadistas da época em detrimento de outros, através de um diálogo direto com o público, se constituindo na historiografia uma construção de relações de sentidos, a partir do que o leitor já vivenciou e o redirecionando para o que deve ser vivenciado posteriormente. ³⁵⁵ Desta forma, as ligações d' *O Liberal* com determinados governos, ou a falta delas, é permanente em suas páginas durante o período proposto no estudo, que criam determinadas memórias coletivas ³⁵⁶, enquanto outras foram silenciadas ³⁵⁷ devida a essas relações políticas.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Denílson. Por uma história social da imprensa. In: NASCIMENTO, Francisco Alcides do; SANTOS, Maria Lindalva; MONTE, Regianny Lima (Org.). *Diluir fronteiras: interfaces entre história e imprensa*. Teresina: EDUFPI, 2011. p. 23.

³⁵² HELVÍDIO vai renunciar hoje. *O Liberal*. Teresina, Teresina, ano 2, n. 167, p. 1, 14 maio 1970.

³⁵³ João Clímaco D'Almeida Formado, ocupou o cargo de vice-governador no Governo de Petrônio Portella (1963-1970), assumiu o cargo de Governador do Estado do Piauí, após à renúncia de Helvídio Nunes durante dez meses.

³⁵⁴ ELEIÇÕES 1970 - Resultado para Senador, Supl. Senador, Dep. Federal e Dep. Estadual. *Tribunal Regional Eleitoral do Piauí*. Disponível em <http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tre-pi-resultado-eleicao-para-senador-suplente-senador-deputado-federal-deputado-estadual-1970>. Acesso em 28 jun. 2018.

³⁵⁵ RIBEIRO, Ana Paula Goulart. A mídia e o lugar da história. *Lugar Comum: Estudos de Mídia, Cultura e Democracia*. Rio de Janeiro, n. 11, maio/ago. 2000, p. 36.

³⁵⁶ HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Rio de Janeiro: Centauro, 2006.

³⁵⁷ POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

Humanas Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 240 - 253. ISSN:

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. *Projeto História*. São Paulo, n. 35, dez. 2007, p. 258.

DEPUTADO na berlinda. *O Liberal*. Teresina, ano 2, n. 66, p. 11, 11 maio 1969.

FONTINELES, Claudia Cristina da Silva. *O recinto do elogio e da crítica: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na História do Piauí*. Teresina: EDUFPI, 2015.

GOVERNADOR inspecionou obras no interior. *O Liberal*. Teresina, ano 2, n. 125, p. 1, 7 dez. 1969.

HELVÍDIO “Cidadão Teresinense”. *O Liberal*. Teresina, ano 2, n. 100, p. 1, 12 set. 1969.

HELVÍDIO entrega obras ao povo do interior. *O Liberal*. Teresina, ano 2, n. 133, p. 1, 4 jan. 1970.

HELVÍDIO construiu novo Piauí. *O Liberal*. Teresina, ano 2, n. 156, p. 1, 2 abr. 1970.

HELVÍDIO vai renunciar hoje. *O Liberal*. Teresina, Teresina, ano 2, n. 167, p. 1, 14 maio 1970.

MUDANÇA. *O Liberal*. Teresina, ano 2, n. 109, p. 3, 12 out. 1969.

O DIA. Teresina, ano 29, n. 2692, 2 abr. 1969, p. 2.

OPOSIÇÃO. *O Liberal*, Teresina, ano 2, n. 143, p. 3, 8 fev. 1970.

PREFEITO vai renunciar. *O Liberal*. Teresina, ano 2, n. 167, p. 1, 14 maio 1970.

PREFEITURA Municipal de Teresina: nota ao público. *O Liberal*. Teresina, ano 2, n. 124, p. 4, 5 dez. 1969.

PREFEITURA vai limpar a cidade. *O Liberal*. Teresina, ano 2, n. 122, p. 6, 27 nov. 1969.

RÉMOND, René. Uma História Presente. In: RÉMOND, René (Org.). *Por uma história política*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 13-36.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Modernização e concentração: a imprensa carioca nos anos 1950-1970. In: NEVES, Lúcia M. Bastos P.; MOREL, Marco; FERREIRA, Tania Maira Bessone da C. (Org.). *História e Imprensa: representações culturais e práticas de poder*. Rio de Janeiro: FAPERJ/DP&A, 2006. p. 426-435.

RUAS, Pedras & Buracos. *O Liberal*. Teresina, ano 2, n. 60, p. 3, 30 mar. 1969.

SCHPUN, Monica Raisa. Luzes e sombras da cidade: São Paulo na obra de Mário de Andrade. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 23, n. 46, p. 12, 2003.

SETAS & Flechas. *O liberal*. Teresina, ano 1, n. 48, 12 jan. 1969, p. 3.

Humanas Res, v. 1, n. 1, 2019, p. 240 - 253. ISSN:

SETAS & FLECHAS. *O Liberal*. Teresina, ano 1, n. 60, p. 4, 30 mar. 1969.

SETAS & FLECHAS. *O liberal*. Teresina, ano 2, n. 164, 3 maio 1970, p. 3.

SINAL de progresso. *O Liberal*, ano 2, n. 57, 20 abr. 1969, p. 3.

TERESINA carece ser cuidada. *O Liberal*. Teresina, ano 2, n. 57, p. 6, 20 abr. 1969.